

DIAGNÓSTICO DAS ALTERAÇÕES CELULARES CERVICAIS E DAS INFECÇÕES PELO PAPILOMAVIRUS HUMANO EM MULHERES DA GRANDE DOURADOS- MS

CAVARSON, Carolina Harumi¹ (carolcavarson1@gmail.com); ORTOLANI, Lais² (ortolani.lais@gmail.com); FERRO, Luana Maria Tassoni³ (luanaferrero92@gmail.com); MELLO, Renata Gois¹ (renatagois.ufgd@gmail.com); SCHWAMBACH, Aracele Franzen⁴ (celi.fr@hotmail.com); NEGRÃO, Fábio Juliano⁴ (fjnegrao@gmail.com);

¹ Discente do curso de Biotecnologia UFGD;

² Mestre em ciências da Saúde UFGD;

³ Mestranda em ciências da saúde UFGD;

⁴ Docentes do curso de Medicina UFGD.

O Papilomavírus Humano (Human Papiloma Virus –HPV–) é um vírus pequeno, icosaédrico, não envelopado e pertencente à família *Papillomaviridae*. Seu genoma é conservado e composto por um DNA fita dupla circular e o capsídeo viral formado por duas moléculas estruturais L1 e L2. Tem diferentes níveis taxonômicos e os genótipos são classificados em tipos, sub-tipos e variantes moleculares pelo sequenciamento do gene L1. A transmissão do HPV ocorre principalmente por contato sexual e mais de 95% das infecções são assintomáticas ou apresentam lesões benignas, contudo o HPV é relacionado ao desenvolvimento de 99% dos cânceres cervicais. A capacidade de transformação celular do HPV o classifica epidemiologicamente em três principais grupos de acordo com seu risco oncogênico em: baixo risco, alto risco e indeterminado. Os genes L1 e L2 frequentemente são alvo nos métodos de diagnóstico molecular e a região conservada do gene L1 e o conjunto de oligonucleotídeos iniciadores PGMY09/11 é o mais utilizado na classificação das infecções pelo HPV. Com o **objetivo** diagnosticar a infecção pelo HPV em mulheres entre 18 e 65 anos diagnosticadas com alterações citológicas cervicais na rede básica de saúde da macrorregião de Dourados-MS, Brasil, foi visualizado as alterações celulares no exame de colpocitopatológico (Papanicolau) e classificadas de acordo com o sistema Bethesda. No diagnóstico da infecção pelo HPV foi utilizado a técnica de Reação em cadeia pela polimerase (PCR), na extração de DNA utilizou-se o kit Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega) e com os oligonucleotídeos iniciadores PGMY09/PGMY11. Adicionalmente uma sequência marcadora para beta globina humana foi utilizada como controle da reação, os fragmentos de XX pb do HPV e YY pb da beta globina foram observados em gel de agarose a 1,5% (p.v.) corados por GelRed® revelados em luz ultravioleta. Das 477 mulheres participantes do estudo, 21 foram positivas para HPV sem apresentarem alteração citológica, 15 apresentaram alteração mas foram negativas para HPV e apenas 6 foram positivas e apresentaram alteração citológica. O exame de Papanicolau é a técnica de diagnóstico padrão para as alterações celulares pré-cancerígenas. É uma técnica confiável na prevenção dos casos graves e acessível economicamente. A infecção por HPV de alto risco oncológico é necessária, mas não o suficiente para o desenvolvimento de câncer cervical. Contudo, o diagnóstico molecular da infecção pelo HPV pode propiciar um diagnóstico precoce da infecção, direcionando o acompanhamento das pacientes antes do aparecimento das lesões e evitar a transmissão do HPV, e tem sido recomendado como ferramenta de prevenção, contudo é necessário estudos de custo/efetividade dentro da realidade de financiamento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: Colpocitopatológico. Diagnostico Molecular. HPV.

Agradecimentos: A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT, pelo apoio material, financeiro e pela concessão de bolsa de Mestrado. Ao Ministério da Saúde, por concessão das bolsas do PET-Saúde da Família de Dourados.